

FH tem 3 opções para coordenador

LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — Convencido da necessidade de ter um coordenador político no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso está estudando três nomes para essa função: o do atual líder do Governo na Câmara, Luís Carlos Santos (PMDB-SP); o do deputado Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP); e o do ex-senador do PSDB José Richa (PR). Fernando Henrique, que sempre resistiu à idéia de ter um coordenador político, com o argumento de que seria difícil encontrar um nome que agradasse a todos os aliados, passou a concordar com as sugestões de amigos de que precisa de um anteparo em momentos de crise, como no caso Sivam-grampo. Sem pressa, começou a examinar alguns nomes e avaliar sua aceitação na base parlamentar.

No PMDB, a preferência é pelo líder Luís Carlos Santos, apesar de o nome de Nunes Ferreira ter bom trânsito no Planalto e ser bem aceito pelo PFL. A cotação do líder está em alta por causa de sua atuação durante as votações das reformas. Em várias ocasiões, como na votação da reforma administrativa, Luís Carlos Santos foi decisivo para a vitória do Governo. Já Nunes Ferreira tem a simpatia do PFL e de assessores palacianos.

Não é a primeira vez que o nome de Richa aparece como alternativa para essa função. No primeiro semestre, o ex-senador era dado como certo para o cargo, mas foi bombardeado dentro do próprio PSDB. Na semana passada, o presidente levou-o numa visita a Belo Horizonte, fato que, na opinião de parlamentares próximos a Fernando Henrique, é um sinal de que poderá escolhê-lo.

Desde sua posse Fernando Henrique é pressionado por líderes e ministros, como Sérgio Motta, a ter um coordenador político. A cada crise, a cobrança se intensifica.